

REFLEXÕES ACERCA DA PESSOA DO LEITOR/ESCRITOR NO ENSINO SUPERIOR

Milena Ramos¹

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo discutir elementos encontrados na Dissertação de Mestrado da autora com seu orientador sobre práticas positivas de qualificação da leitura e da escrita durante o Curso de Graduação, que primam pelo desenvolvimento de habilidades da pessoa como leitor/escritor. A coleta de dados transversalmente foi feita com alunos na disciplina Educação e Literatura Infantil, durante o desenvolvimento de quatro semestres do Curso de Graduação em Pedagogia, na PUCRS, aplicando um questionário, acompanhamento de relatos através da Plataforma Moodle e observações em sala de aula, cujas respostas foram analisadas qualitativamente através da técnica de Análise de Conteúdo. Como principal achado, percebemos a interinfluência de bons exemplos de uma prática positiva em aula, levando à qualificação de habilidades como aluno e da pessoa do leitor/escritor em desenvolvimento, durante a disciplina, bem como o quanto é imprescindível uma abordagem positiva afetiva, cognitiva e socialmente em leitura e escrita que foque sobre o desenvolvimento humano também no Ensino Superior.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Desenvolvimento Humano. Educação Superior.

¹ Mestre em Educação - PUCRS - Graduada em Letras pela Unisinos - Revisora de Textos do Sistema Fecomércio-RS.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por base a Pesquisa de Mestrado intitulada “A pessoa do leitor/escritor: uma proposta de educação para o desenvolvimento de habilidades” vinculada à Linha de Pesquisa Pessoa e Educação, do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

A intenção de pesquisar e aprofundar o tema surgiu a partir da atuação no magistério, através da observação e da convivência com alunos dos diversos níveis de ensino como professora de Língua Portuguesa, também como revisora de textos universitários e empresariais, o que me levou a perceber o quanto a familiaridade com a leitura e a escrita, bem como o hábito e o gosto de fazê-las estão pouco arraigados no ambiente escolar. Em alguns contextos, o professor da disciplina de Língua Portuguesa esforça-se por focar no desenvolvimento dessas habilidades, mas fato é que, mesmo que o faça com propriedade, ainda não será suficiente para o desenvolvimento mais amplo da escrita e da leitura por grande parte dos alunos, considerando as tantas outras disciplinas que estudam e que, na maioria das vezes, não estimulam um trabalho interdisciplinar nessas áreas.

A leitura e a escrita deveriam ser vistas como primordiais em todas as outras áreas, uma vez que desempenham papel auxiliar, eu diria, inclusive, muito importante para o alcance dos objetivos das outras áreas com sucesso.

Se os alunos enfrentam dificuldades para desenvolver a leitura e a escrita plenas durante os Ensinos Fundamental e Médio, tampouco todos têm acesso a reais incentivos para desenvolver tais habilidades na Graduação. Esses aspectos acabam por evidenciar-se, futuramente, na vida profissional desses alunos, o que já pude verificar muito através das revisões de textos tanto de graduandos quanto de profissionais de empresas em que já atuei e na que atualmente exerço meu trabalho como revisora de textos.

Ainda, já no Mestrado em Educação da PUCRS, através do Estágio de Docência, em 2012, tive a oportunidade de acompanhar as aulas de Literatura de uma das docentes, cujas temáticas de trabalho são a leitura e a escrita dos alunos de Pedagogia, o que me proporcionou reflexões parciais sobre o assunto, uma vez que, nessa disciplina, as fragilidades e os pontos fortes dos alunos

referentes à escrita e à leitura puderam ser percebidas. Por outro lado, também foi possível conhecer uma realidade de professor que conduziu positivamente suas aulas nesse sentido, instigando e viabilizando o crescimento e o real interesse de seus alunos no desenvolver e aprimorar a leitura e a escrita.

Assim, investigar os alunos do curso de Graduação em Pedagogia possibilita, além de melhor qualidade na formação destes e, por conseguinte, dos cursos, um trabalho mais efetivo nas escolas, pois só é possível que o professor auxilie o desenvolvimento dos seus alunos em leitura e habilidades de escrita se tiver isso construído em sua trajetória, independentemente do nível em que atue ou a disciplina pela qual seja responsável.

O objetivo geral do nosso estudo é: refletir sobre as práticas positivas dos discentes e sua docente voltadas à leitura e à escrita na Graduação que propiciem um melhor desenvolvimento nas diferentes áreas da vida estudantil, profissional e pessoal.

E os objetivos específicos do nosso estudo foram os seguintes:

- Investigar a capacidade de apropriação de leitura e da escrita dos alunos do curso de Pedagogia da PUCRS.
- Avaliar como se construíram e ainda se constroem as habilidades de leitura e escrita desses alunos de Graduação.
- Investigar o bem-estar da pessoa do leitor/escritor para um desenvolvimento pleno em leitura e escrita na Graduação.
- Refletir sobre os resultados positivos que favoreçam a leitura e a escrita, através da estimulação e do trabalho desenvolvido pelos professores da Graduação.

2 METODOLOGIA

A população desta investigação ficou constituída pelos alunos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) matriculados no curso de Pedagogia e que estavam cursando a disciplina Literatura e Educação Infantil. A pesquisa foi autorizada pela Comissão Científica da

FACED da PUCRS (nº 106/2013) e os sujeitos participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como nomes e imagens dos participantes não foram utilizados, de modo que estão identificados como Sujeitos (S) na denominação, seguidos de um número, que identifica cada um em suas respostas, como segue o exemplo: S1, S2 e assim sucessivamente.

A pesquisa qualitativa utilizou a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2010), através da leitura flutuante, que permitiu o estabelecimento de categorias, passando, então, para a análise dos dados coletados. Lembramos que as categorias são temáticas, conforme temas que surgiram na leitura flutuante, bem como excludentes, de acordo com a proposta de Bardin.

De acordo com Bardin (2010, p. 44), Análise de Conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

As perguntas abordadas no questionário utilizado na pesquisa foram as que seguem.

- 1- Como se deu e/ou se dá teu contato com a leitura e a escrita? Alguém o mediou? Como foi esta mediação?
- 2- Tens algum contato com leitura e escrita? Quando? Em que situação (somente na universidade, além, onde...)?
- 3- E nas aulas de Graduação, em que momentos utilizas a leitura e a escrita? Como os percebes? Como gostarias que fossem?
- 4- No âmbito pessoal e profissional, usas a leitura e a escrita em alguma tarefa? Como são esses momentos para ti? Menciona, se possível, facilidades e ou dificuldades para realizá-las.

3 RESULTADOS

A análise das respostas dadas ao questionário geraram quatro categorias, das quais, três foram subdivididas em subcategorias.

3.1 CATEGORIA I - MEDIAÇÃO DO PRIMEIRO CONTATO COM A LEITURA E A ESCRITA

A primeira pergunta do questionário - *Como se deu e/ou se dá teu contato com a leitura e a escrita? Alguém o mediou? Como foi esta mediação?* - gerou a categoria Mediação do primeiro contato com a leitura e a escrita. Seu intuito foi fazer com que os alunos lembrassem como foi sua inserção no mundo da leitura e da escrita, quem as mediou e como foi esse processo, para que pudéssemos entender um pouco do leitor/escritor que ora se apresenta na Graduação.

As respostas foram bem diferenciadas, com as particularidades próprias de cada universitário, já nos dando indícios de algumas das suspeitas, *a priori*, de que o tipo de leitor/escritor que temos hoje e, por consequência, o escritor, tem suas raízes também na formação inicial, seja familiar ou no contexto escolar. Dessa categoria, surgiram duas subcategorias: Mediação à leitura e escrita pela família; Mediação à leitura e à escrita pela escola e/ou universidade.

3.1.1 Subcategoria - leitura e escrita incentivadas pela família

Essa subcategoria surgiu a partir das respostas dadas à primeira pergunta do questionário. Alguns alunos lembraram momentos marcantes em que a leitura e a escrita foram inseridas pela família em suas vidas. Foi possível perceber que escrever sobre a família contribuindo para algo de extrema importância hoje para eles, estudantes de Pedagogia e futuros professores, que é a leitura e a escrita, fez bem, foi como que um resgate de algo bom, uma raiz plantada na infância, por pessoas queridas e estimadas por eles.

3.1.2 Subcategoria - Escola e/ou universidade como mediadoras da leitura e da escrita

Essa subcategoria também surgiu a partir das respostas dadas à primeira pergunta do questionário. Alguns alunos responderam que a escola foi ou a universidade é o seu principal

mediador de leitura e escrita. Percebemos a importância dessa mediação por parte da escola e da universidade, inclusive a mediação indireta, que se dá quando o professor solicita leituras e acaba fazendo com que o aluno entre em contato com os textos e, porventura, venha a desenvolver o gosto por algum tema ou assunto e a leitura propriamente dita, especialmente se for despertado o interesse através da motivação e do gosto pelos textos por parte do professor que solicita.

3.2 CATEGORIA II - MOMENTOS RELEVANTES DE LEITURA E ESCRITA

A segunda pergunta do questionário - *Tens algum contato com leitura e escrita? Quando? Em que situação (somente na universidade, além, onde...)?* - gerou a categoria Momentos relevantes de leitura e escrita. Através dessa questão, buscamos nos inteirar do quanto ou se os entrevistados fazem o uso da leitura e da escrita em sua rotina atualmente e, ainda, se apenas na universidade ou além dela.

3.2.1 Subcategoria I - Leitura e escrita por demandas da universidade

Essa subcategoria emergiu a partir das respostas dadas à segunda questão da pesquisa. Os participantes relataram que suas experiências de leitura e escrita se dão através das demandas da universidade. Percebemos que os participantes têm maior contato com a leitura principalmente através dos polígrafos de textos solicitados pelas disciplinas cursadas; e, com a escrita, quando fazem os trabalhos também solicitados pelas disciplinas e, muitas vezes, a partir da leitura desses polígrafos.

3.2.2 Subcategoria II - Leitura e escrita por deleite

Essa subcategoria também surgiu a partir das respostas dadas à segunda pergunta do questionário. Os participantes que têm costume de ler por deleite compartilharam suas experiências. Percebemos que alguns citaram as leituras propostas pela universidade como sua

leitura por deleite, mas sempre acompanhada de algum outro tipo de leitura, seja jornais, revistas, internet, livros infantis ou espíritas.

3.3 CATEGORIA III - SENTIMENTOS DESPERTADOS PELA LEITURA E PELA ESCRITA NA GRADUAÇÃO

A terceira pergunta do questionário - *E nas aulas de Graduação, em que momentos utiliza a leitura e a escrita? Como os percebe? Como gostarias que fossem?* - gerou a categoria Sentimentos despertados pela leitura e pela escrita na Graduação. Nessa questão, buscamos focar os sentimentos dos alunos enquanto leem e escrevem, dando ênfase, então, à pessoa do leitor/escritor do Ensino Superior, buscando entender o que desperta o bem-estar no aluno que lê e escreve e o que precisa ser aprimorado para o alcance disso.

3.4 CATEGORIA IV - LEITURA E ESCRITA NOS ÂMBITOS PESSOAL E PROFISSIONAL

A quarta pergunta do questionário - *No âmbito pessoal e profissional, usas a leitura e a escrita em alguma tarefa? Como são esses momentos para ti? Menciona, se possível, facilidades e ou dificuldades para realizá-las...* - gerou a categoria Leitura e escrita nos âmbitos pessoal e profissional. Nessa questão, buscamos nos inteirar do quanto e se o aluno da Graduação faz uso da leitura e da escrita nas esferas pessoal e profissional na atual etapa da vida em que se encontra.

3.4.1 Subcategoria I – Necessidades de leitura e escrita no trabalho

Essa subcategoria apareceu a partir das respostas dadas à quarta pergunta do questionário. Os participantes responderam sobre suas necessidades de leitura e escrita no trabalho. Destacamos que muitos afirmaram que o uso de leitura e da escrita se restringe a atividades simples e básicas, que não exigem maior conhecimento, tampouco oferecem maiores dificuldades, como *e-mails*,

chats, mensagens de texto por celular, planilhas. Outros apresentaram uma necessidade um pouco mais aprimorada, como relatórios de iniciação científica, registro da prática docente, escrita do planejamento de aulas e leituras de cada uma dessas escritas.

3.4.1 Subcategoria II – Leitura e escrita no meio pessoal

Essa subcategoria também surgiu a partir das respostas dadas à quarta pergunta do questionário. Os participantes responderam sobre suas leituras e escritas no âmbito pessoal. Além de ler e escrever bilhetes e recados, mensagens simples de telefone e *e-mail* no seu meio pessoal, alguns sujeitos colocaram o uso da leitura e da escrita como algo importante no seu dia a dia, já inserido como hábito e que contribui positivamente para sua vida.

3.5 PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM LEITURA E ESCRITA NA GRADUAÇÃO

O período de convivência com os alunos do curso de Graduação em Pedagogia, a coleta e a análise de dados que fizemos, bem como a realidade do leitor/escritor na Graduação que foi se apresentando nos levaram a constatações e reflexões sobre o assunto, de modo que optamos por compilar os achados, comentá-los e distribuí-los em forma de proposta, a fim de facilitar e contribuir para o desenvolvimento do leitor/escritor na Graduação.

Quadro-resumo de ideias que compõem nossa proposta.

(continua)

O QUE CONSTATAMOS	PROPOSTAS
1 - A mediação da leitura e da escrita deu-se, principalmente, pela família, pela escola ou, ainda, pela universidade.	A universidade precisa primar sempre pelo desenvolvimento das habilidades em leitura e escrita na Graduação, considerando, além do aprimoramento, que alguns alunos podem receber a primeira mediação para habilidades em leitura e escrita somente no Ensino Superior.

(continua)

O QUE CONSTATAMOS	PROPOSTAS
2 - Nos casos em que foi a família, nem sempre foram os pais os mediadores, tendo sido tios e avós, mas percebemos que alguns discursos indicavam o desejo implícito de que tivessem sido os pais, quando afirmam que a mediação não foi feita por eles.	O curso de Pedagogia, por formar profissionais que atuarão na Educação Infantil, precisa preparar esses futuros profissionais a abordarem a leitura e a escrita desde a idade mais tenra com seus alunos, mas, além disso, incentivarem essas atividades em família, tios, padrinhos, avós, e, especialmente, os pais ou responsáveis pelas crianças, pela satisfação que causarão aos filhos e poder de persuasão que têm através do exemplo.
3 - A escola foi a mediadora da leitura e da escrita de alguns alunos da Graduação, por professores dos Ensinos Fundamental e Médio, cujas experiências eles relatam como marcantes.	Os alunos de todas as licenciaturas, que atuarão nos Ensinos Fundamental e Médio, precisam ter noção da importância de sua participação no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de seus alunos, independentemente da disciplina que lecionarem, pois ler e escrever são capacidades primordiais em todas as áreas.
4 - Para alguns alunos, essa mediação foi ocorrer somente na universidade, pelos professores, através das solicitações de leitura e de trabalhos escritos.	Os professores da Graduação, de todas as disciplinas, também precisam estar cientes do importante papel que têm no sentido de mediar e desenvolver a leitura e a escrita no Ensino Superior, pois, além de qualificarem a formação do aluno, estarão contribuindo para sua atuação profissional futura com crianças e adolescentes.
5 - Ao relatar momentos relevantes de leitura e escrita, os graduandos destacaram as oriundas de demandas da universidade, que quase todos colocaram como primordiais, sendo, para alguns, os únicos momentos de ler e escrever.	Se os professores da Graduação tiverem conhecimento desses dados, poderão dar maior atenção aos momentos de leitura e escrita em sala, bem como às solicitações que fizerem aos alunos, buscando contribuir com a sua formação e o desenvolvimento de habilidades em ler e escrever.
6 - Os alunos mostraram-se pressionados pela quantidade de leituras de polígrafos, livros e trabalhos a respeito para todas as disciplinas, o que acabaria dificultando ou impedindo o tempo para outras leituras de escolha própria.	Aos docentes da Graduação, mesmo convictos da importância dos textos que precisam que seus alunos leiam para as disciplinas, cabe ponderar as solicitações, primando pelas mais necessárias e abrindo alguma possibilidade de leitura de livre escolha, por exemplo, que tenha relação com a disciplina em pauta.

(conclusão)

O QUE CONSTATAMOS	PROPOSTAS
7 - Destacamos leitura e escrita por deleite, as quais a maioria dos discentes estava inserindo em sua vida em decorrência da disciplina, porque a professora incentivou e semeou a ideia da “leitura por deleite” e da escrita livre sobre aspectos das aulas em diário semanal.	Incluir leitura e escrita por deleite como parte da formação dos alunos em todas as disciplinas da Graduação. Os professores podem aproveitar essas leituras tanto para promover a interdisciplinaridade quanto para contribuírem na formação do leitor/escritor no Ensino Superior.
8 - Dos que afirmaram estar lendo por deleite, percebemos que as escolhas ainda não são de livros clássicos ou de teor mais consistente, tendo a preferência por leituras espíritas, de autoajuda e jornais com texto mais dinâmico e simples.	Inicialmente, acreditamos que todo tipo de leitura contribui para desenvolver o gosto e as habilidades do leitor em formação. Após adquirido o hábito, é possível sugerir e promover o conhecimento de outras obras, mais aprimoradas, que o leitor possa desejar, uma vez a ele apresentadas.
9 - No decorrer dos semestres, percebemos um aprimoramento nas escolhas das leituras dos graduandos, que passaram a se empolgar e a procurar ler tipos de textos inseridos nas aulas pela professora.	Os professores de Graduação podem ser exemplo e estímulo para os discentes. Se tiverem a convicção disso para os processos de ler e escrever, mais uma vez o dizemos, independentemente da disciplina que lecionarem, teremos graduandos que leem e escrevem com gosto, desejo e hábito, e só assim terão condições de convencer seus alunos futuramente.
10 - A pessoa do leitor/escritor foi desenvolvida, estimulada e valorizada durante as aulas de Educação e Literatura Infantil, o que promoveu o bem-estar necessário à liberdade de ler e escrever dos graduandos.	A universidade, os cursos e os professores de Graduação, estes responsáveis por colocar em prática a missão e os valores estabelecidos, precisam ter conhecimento de que, em cada aluno da Graduação, existe a pessoa do leitor/escritor, que tem o direito de ser trabalhada e incentivada positivamente, de modo que possa ter experiências enriquecedoras que leve consigo para a vida pessoal e profissional. É nessa transformação que acreditamos.

4 CONCLUSÕES

Por termos acompanhado este belo trabalho e por nossa total afeição ao aprimoramento da leitura e da escrita em todos os níveis de ensino, especialmente na Graduação, que é o foco de

nossa pesquisa, já que os graduandos de Pedagogia hoje estarão atuando à frente e nas escolas num futuro breve, temos certeza de que, se forem qualificados em leitura e escrita, promoverão uma atuação diferenciada em sua profissão.

Assim, entendemos e sugerimos que a leitura e a escrita abordadas dessa forma como percebemos durante a coleta de dados e posterior análise passe a ser um dos objetivos do curso de Pedagogia, que possa ser trabalhada nas mais variadas disciplinas, por todos os professores, para uma formação integral em leitura e escrita, como escrevemos no decorrer deste estudo.

E, humildemente, fica o sonho de uma contribuição aos outros cursos, tanto da PUCRS quanto de outras universidades, através de nossas propostas, para uma mudança no sentido de qualificar e aprimorar a leitura e a escrita, para uma formação que desenvolva as habilidades da pessoa do leitor/escritor no Ensino Superior.

A trajetória deste estudo foi muito gratificante, pois, ao optar pela pesquisa a respeito da leitura e da escrita no Ensino Superior, acabamos encontrando um exemplo muito positivo de professora colocando em ação uma prática extremamente qualificada. Ao nos depararmos com isso, tivemos a certeza de que, em vez de sair procurando subsídios que comprovassem que é preciso fazer algo para que os alunos da Graduação concluam o curso mais qualificados nos atos de ler e escrever, ter a oportunidade de mostrar ações positivas que já estejam sendo feitas é extremamente satisfatório. É, também, uma forma de incentivo à mudança, pois este estudo mostra que é possível um trabalho diferenciado e com ótimos resultados nessa área.

Nossa pesquisa deu-se ao longo de dois anos, iniciando-se no com o Estágio de Docência, em que acompanhamos muito de perto os alunos da disciplina em seu dia a dia de aula e através da Plataforma Moodle. Após, passamos a interagir com as turmas posteriores através da Plataforma, com autorização da docente, em que fomos postando as perguntas do questionário e acompanhando as respostas e a interações dos alunos, de modo que tivemos tempo para refletir e fazer alterações nas perguntas do questionário, para que chegássemos exatamente ao nosso foco de interesse.

Esse tempo de acompanhamento, de quatro semestres, apesar de ser mais longo, foi o que nos garantiu acesso aos resultados que obtivemos, que são mais amplos do que se tivéssemos

apenas aplicado um questionário único aos alunos e após analisado as respostas. Encontramos limitações para a que a análise fosse mais específica, porque acompanhamos o crescimento dos alunos em um semestre, quando cursavam a disciplina, após esse período, já era uma nova turma e partíamos do início novamente com as interações.

Diante disso, um estudo interessante seria longitudinal, que acompanhasse esse desenvolvimento do leitor/escritor ocorrido na disciplina ao longo de toda a Graduação. E, se possível, dois anos após a Graduação, por exemplo, e, futuramente, da Graduação para o mercado de trabalho, em sua atuação profissional. Seria uma forma de conseguir um acompanhamento mais completo dos efeitos do trabalho desenvolvido visando a qualificar o leitor/escritor na Graduação.

REFERÊNCIAS

ASENSIO, José. M.; GARCÍA CARRASCO, Joaquín; NÚÑEZ CUBERO, Luis; LARROSA, Jorge. **La vida emocional**. Barcelona: Ariel, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: HUCITEC, 1992.

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo de Bardin**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

CHRISTOFOLI, Maria C. P. A aprendizagem de língua escrita: construção dos processos de ler e escrever. In: TREVISAN, A.; MOSQUERA, J. J. M.; PEREIRA, V. W. **Alfabetização e cognição**. Porto Alegre: Edipucrs, 2011. p. 139-145.

DEMO, Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

DOHMS, Karina P.; RAMOS, Milena; STOBÄUS, Claus D.; MOSQUERA, Juan José M. **Docente e discente**: interinfluências nos processos. Educação Por Escrito. Edipucrs. Porto Alegre.

ENRICONE, Délcia. **A docência na educação superior**: sete olhares. Porto Alegre: Evangraf, 2006.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 49 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, Leitura e Escrita**: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

LEONTIEV, Alexis. Et. AL. **Psicologia e pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.

MOSQUERA, Juan J. M. **O professor como pessoa**. Porto Alegre: Sulina, 1978.

MOSQUERA, Juan J. M., STOBÄUS, Claus. D. Leitura: o ato de ler e as diferenças individuais. In: TREVISAN, A.; MOSQUERA, J. J. M.; PEREIRA, V. W. **Alfabetização e cognição**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. p. 195-206.

NEVES, Iara C. B. (Org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2001.

TREVISAN, Albino; MOSQUERA, Juan José M.; PEREIRA, Vera W. **Alfabetização e cognição**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

VYGOTSKYI, Lev; LURIA, Alexander; LEONTIEV, Alexis. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1989.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VITÓRIA, Maria I. C.; CHRISTOFOLI, Maria C. P. A escrita no Ensino Superior. **Educação (Santa Maria Online)**, v. 38, p. 41-54, 2013.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.